



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



**GT:** Práticas de educação decolonial e Pragmática de resistência

## SER PROFESSORA E FILÓLOGA EM FORMAÇÃO

Francisca Cristal Costa<sup>1</sup>  
Exedito Eloísio Ximenes<sup>2</sup>  
Ticiane Rodrigues Nunes<sup>3</sup>

Quixadá, 10 de novembro de 2024.

Queridos colegas pesquisadores, historiadores e filólogos, como vocês estão?

Gostaria de falar-lhes sobre minha experiência sendo bolsista do projeto de iniciação científica, é importante destacar que a pesquisa fez parte de um estudo filológico. Desse modo, durante o período de vigência da bolsa, juntamente com meu orientador, pesquisador, professor Exedito Eloísio Ximenes, trabalhamos com a transcrição e a edição dos documentos registrados no livro de apreensões dos escravizados da Vila Viçosa Real, antiga Capitania do Siará Grande durante o século XIX, estes documentos pertencem ao Arquivo Público do Estado do Ceará. Dito isto, meu propósito aqui é compartilhar com vocês essa experiência e refletir sobre como o trabalho com esses documentos impactou a minha formação como estudante de letras. Quero, antes de tudo, destacar que, durante a edição desses documentos, foram analisados os diversos tipos de violências cometidas contra os negros escravizados, bem como a luta e a resistência desses povos para tentar fugir do sistema opressor e desumano a qual eram submetidos.

Ademais, pensando em discorrer sobre a resistência dos povos escravizados, encontradas nesses documentos, optei por escrever esta carta e nela trazer exemplos dessa prática existente no contexto de escravidão do período mencionado. No entanto, antes quero descrever um pouco como foi o processo de estudos durante o período da bolsa de Iniciação Científica, que se estendeu por doze meses. Ao longo dos meses foram feitas as transcrições dos documentos seguindo o modelo

<sup>1</sup> Informar em nota de rodapé: Instituição, instituição, agência de fomento (se houver), e-mail.

<sup>2</sup> Informar em nota de rodapé: Instituição, instituição, agência de fomento (se houver), e-mail.

<sup>3</sup> Informar em nota de rodapé: Instituição, instituição, agência de fomento (se houver), e-mail.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



semidiplomático, este método é definido como sendo um modelo conservador no qual, nas palavras de Cambraia, o editor faz poucas interferências, ou grau médio de mediações, reproduzindo todos os elementos presentes no modelo (Cambraia, 2005).

Destarte, para a fundamentação teórica utilizamos Spina e Cambraia, haja vista, que, além das transcrições, também realizamos o estudo analítico do processo de edição e, *a posteriori*, de temáticas latentes nos documentos, baseados a partir da leitura dos capítulos de livros escritos pelos autores em questão. Na Iniciação Científica, também tivemos algumas atividades de pesquisa em campo, conhecendo acervos documentais pelo Sertão Central e pelo Maciço de Baturité, sem contar o acompanhamento constante do Prof. Expedito Ximenes por meio de orientações que aconteciam de forma quinzenal. Fazer parte desse projeto me proporcionou apresentar minha pesquisa na Semana Universitária da UECE, uma rica experiência que contribuiu tanto para a minha formação acadêmica quanto para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Foi conhecendo os documentos que despertei para as temáticas neles presentes, assim, para adentrarmos no assunto da resistência e da luta de classes é importante trazer à baila alguns registros que comprovam que mesmo diante de tantas injustiças e atrocidades sofridas pelos negros escravizados e como eles e elas resistiam a práticas tão violentas, desde a tortura física cometida por senhores fazendeiros e por donos de engenhos ao apagamento da cultura da África, negando-lhes o direito de serem quem eles realmente era e, consequentemente, suas origens.

Destaco aqui, o relato de fuga do escravizado Miguel de nação angolana que fugiu do seu senhor de engenho por estar sofrendo torturas e maus tratos:

[...] e que aVia fugido por que se o senhor otinha ocupado no trafico dos gados enã tinha descanço algum nem aomenos nos Domin-gos e quando não trazia os gados o mandava assoitar humas Varias hora nas nanagas Com pao entre aspernas ou ora hera apalmatoriae por esta Cauza fugira dopoder doseo senhordo Citio xamado Sam Bemdito[...] (Fl. 47r).

Por meio de registros documentados como este, podemos perceber na prática como os africanos foram vítimas de ações violentas inimagináveis. Apesar dos avanços nas políticas públicas — ainda insuficientes — e dos esforços no âmbito educacional, persistem práticas discriminatórias profundamente enraizadas desde o período da escravidão. Esse sistema opressor não apenas aprisionou os negros, mas também submeteu os povos indígenas a condições desumanas. A educação, nesse contexto, desempenha um papel crucial no combate a essas heranças históricas.

Destaco que, no campo da prática docente, participar de um projeto de iniciação científica transformou minha maneira de pensar e de transmitir o conhecimento. Após meses de estudos e orientação, compreendi a verdadeira importância dos afrodescendentes para a formação da identidade



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



brasileira e a relevância de abordar essa temática com os alunos. No entanto, entendo também a necessidade de disciplinas que mostrem, de forma detalhada e prática, como os afrodescendentes foram silenciados ao longo da história e como, mesmo com o passar dos anos, a sociedade dominante ainda perpetua essa prática.

É válido mencionar, que no contexto da educação básica, há um avanço significativo no âmbito educacional em relação à valorização da literatura afro, sobretudo a afro-brasileira. Com a implementação da Lei 10.639/03, que determina o ensino obrigatório da história e cultura afrodescendente, as memórias desse povo, por anos silenciadas pelas classes dominantes, começaram a ser resgatadas. Não apenas as memórias de dor e injustiça, mas também todas as contribuições sociais, econômicas, políticas e culturais que os africanos trouxeram para o Brasil passaram a ganhar maior visibilidade e reconhecimento.

No entanto, mesmo com tantas discussões sobre as literaturas afro, sabemos que essa temática ainda é amplamente negligenciada. Muitas vezes, ela é abordada de forma superficial ou sem a profundidade necessária. Em alguns casos, isso ocorre porque os docentes não possuem um conhecimento sólido sobre as vivências dos negros ou não estão suficientemente preparados para mediar discussões sobre um tema tão relevante para a nossa sociedade. Trata-se de uma questão histórica e complexa, especialmente no ambiente escolar, onde os alunos estão em processo de formação e desenvolvimento do pensamento crítico. Por isso, essa temática exige do mediador não apenas um conhecimento aprofundado, mas também uma compreensão ampla da história do Brasil.

Diante deste contexto, ressalto que a pesquisa científica e docência mantêm uma relação de interdependência, ambas necessitam uma da outra para manterem sua estrutura e sistema de funcionamento, enquanto o sistema de Educação forma indivíduos capazes de produzir o saber científico, a ciência em contrapartida proporciona para educação novos métodos de ensino e recursos do conhecimento. Tardif explica: “Nas sociedades contemporâneas, a pesquisa científica e erudita, enquanto sistema socialmente organizado de produção de conhecimentos, está inter-relacionada com o sistema de formação e de educação em vigor”. (Tardif, 2014).

É pertinente ressaltar que a pesquisa científica e a prática docente não se limitam ao conceito simplista de teoria e prática. Ambas são fontes de produção de conhecimentos e ações. A pesquisa não é exclusivamente teórica, e a prática docente, por sua vez, promove reflexões capazes de fundamentar e construir conceitos teóricos. Nessa perspectiva, a relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores., entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes (Tardif, 2014).



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Após tais discussões, gostaria de reiterar a importância da filologia para a preservação da história por meio dos textos escritos e orais, considerando que o texto é o elemento fundamental para o resgate da memória cultural e discursiva de um povo. Desde o meu primeiro contato com o estudo da filologia, na disciplina obrigatória da faculdade, até minha experiência como bolsista de iniciação científica, pude perceber o quão valiosa essa ciência é para a preservação da nossa história. Além disso, destaco a relevância e a grandiosidade do trabalho dos filólogos, que se dedicam a editar textos com máxima fidelidade, respeitando os aspectos linguísticos e, ao mesmo tempo, proporcionando ao leitor uma leitura dinâmica e esclarecedora.

Em síntese, expresso minha profunda gratidão por ter feito parte do projeto de iniciação científica, uma oportunidade enriquecedora que trouxe importantes contribuições para minha formação. Sou imensamente grato ao meu excelentíssimo orientador, professor Expedito Ximenes, por cada ensinamento e orientação durante o período de vigência da bolsa. Seu apoio ampliou meu interesse pela prática docente e me introduziu ao universo da pesquisa científica, fazendo-me compreender a relevância desse campo do conhecimento para nós, futuros licenciados. Além disso, agradeço profundamente à professora e minha atual orientadora Ticiane Rodrigues, por compartilhar comigo seus valiosos saberes e experiências, além de toda a parceria ao longo dessa jornada.

### **Referências bibliográficas.**

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SPINA, Segismundo. Introdução à edótica: crítica textual. ed. São Paulo: EDUSP, 1977.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2014.